



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fundamentos do Serviço Social

A contribuição da Extensão Universitária para a formação acadêmica no serviço social e sua aproximação com a metodologia da Educação Popular

Raiane Chagas da Silva¹
Rosilea Clara Werner²

Resumo: O presente artigo analisa a contribuição da Extensão Universitária na formação de assistentes sociais e a sua aproximação com a Educação popular, visto que esta constitui um espaço de troca de saberes e amadurecimento, otimizando o processo ensino aprendizagem desses profissionais. Destaca-se aqui as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que por meio de metodologias ativas, possibilita um espaço para a troca de experiências, valores e práticas, que por sua vez favorece o aperfeiçoamento pessoal e profissional, além de ser a ponte entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Educação Popular; Formação profissional.

Abstract: The present article analyzes the contribution of university extension in the training of social workers and their approach to popular education, since it constitutes a space for the exchange of knowledge and maturity, optimizing the process teaching of these professionals. The activities developed by the Health and Citizenship Extension Project: Recreating the Social Reality of the Ponta Grossa State University (UEPG), which, through active methodologies, provide a space for the exchange of experiences, values and practices, which in turn favors personal and professional improvement, as well as being the bridge between university and community.

Keywords: University Extension; Popular Education; Professional qualification.

¹Acadêmica do 3º ano do curso de Bacharel em Serviço Social e extensionista bolsista do Projeto de Extensão Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, raichagas14_@hotmail.com.

²Assistente Social, Doutora em Serviço Social, Professora efetiva do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, rosileawerner@yahoo.com.br.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa analisar a contribuição da Extensão Universitária na formação de assistentes sociais e a sua aproximação com a Educação popular, visto que essa metodologia de educação tem como pressuposto o diálogo com a realidade dos sujeitos que nela se inserem abrangendo aspectos econômicos, culturais e sociais, compreendendo o indivíduo em sua totalidade. A Educação Popular através de metodologias ativas proporcionam um espaço de troca de saberes e amadurecimento, otimizando o processo ensino aprendizagem dos envolvidos e dos profissionais inseridos nesta realidade.

A Extensão Universitária é a articulação entre o conhecimento científico proveniente do ensino e da pesquisa com as necessidades e demandas da comunidade, apresentando um papel importante na transformação da realidade social daquela comunidade através da troca de conhecimento e de aprendizagem, que os encontros entre instituição-comunidade proporcionam. (MANUAL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2009)

Parte-se do pressuposto de que a Extensão Universitária é rica e corrobora para a formação de profissionais, especialmente no que tange à formação de assistentes sociais, pois possibilita, em seu espaço, a inserção destes profissionais que têm enquanto objeto de estudo a própria realidade social. (SILVA; QUIMELLI, 2006)

Assim, para exemplificar o entendimento do processo de formação dos assistentes sociais na Extensão Universitária junto a Educação Popular, é destacado no presente artigo as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em parceria com um Centro de Referência de Assistência Social - CRAS - , do município de Ponta Grossa/ PR.

Deste modo, acredita-se que este projeto de extensão possui um papel importante no que diz respeito às contribuições que traz à sociedade, estabelecendo assim a correlação com o ensino e a pesquisa no que tange a educação superior, tornando-se um espaço importante de formação.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Extensão Universitária iniciou sua trajetória em meados do século XIX, no Reino Unido, especificamente na Inglaterra com a “educação continuada”, que desempenhava atividades com adultos que não possuíam acesso à Universidade. (GADOTTI, 2017)

Aqui no Brasil, a extensão ganhou forma nos anos de 1960, vinculada a um contexto de efervescência política que eclodiu em todo o país. Por ingerência dos movimentos sociais, a Extensão Universitária assumiu seu papel social, mas, em contrapartida, ainda possuía em sua prática um caráter assistencialista, quando somente no início dos anos de 1980, devido a pressão popular à volta de um Estado Democrático, a extensão assume seu protagonismo mediante à um ideal na perspectiva da Educação Popular. (GADOTTI, 2017)

Ao final da década de 80, com a abertura política brasileira e a volta à democracia concomitante à formação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX), a Extensão Universitária finalmente é entendida como a articulação e a comunicação entre a Universidade e a sociedade, estabelecendo, assim, o fenômeno da troca de saberes populares e acadêmicos:

A criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras hoje “Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras” o FORPROEX, em novembro de 1987, foi decisiva para o avanço que se deu a seguir. Para o FORPROEX a Extensão Universitária foi entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Para o FORPROEX, a Extensão Universitária é “uma via de mão-dupla” entre Universidade e sociedade. O saber acadêmico e o saber popular se reencontravam. (GADOTTI, 2017, p. 2)

Com a volta da democracia no Estado Brasileiro e a formulação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 - CFRB/88 - a Extensão Universitária concebe a sua indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. De acordo com o Art. 207: As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 1988)



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

A Extensão Universitária transfigurou-se num objeto de intervenção e mudança social, que teve seu trajeto construído junto à defesa da democracia e as lutas sociais do contexto brasileiro. Seu compromisso com a sociedade estabelece o vínculo da troca de saberes, de maneira não verticalizada, partindo das necessidades que se colocam no plano real, tangendo, também, a própria produção do conhecimento acadêmico, que deve estar associada às demandas reais.

O compromisso social da Extensão Universitária, numa perspectiva freiriana, possui como prognóstico a capacitação dos discentes para análise, a partir de um movimento de aproximação e afastamento, as problemáticas apresentadas na realidade e como proceder durante a intervenção, levando em conta aspectos aparentes e subjacentes daquele contexto. Para que isso ocorra de maneira coesa, é necessário que a teoria abordada em sala de aula, estabeleça correlação com a prática vivenciada.

Neste processo, a extensão atualmente desempenha um papel de mediadora, onde vincula-se ao ensino de sala de aula e a intervenção efetiva na realidade, além do mais proporciona um espaço de associação de saberes que por conseguinte amplia a perspectiva de atuação, sensibiliza e possibilita uma intervenção de caráter humanizado do futuro profissional que ali está inserido. (SANTOS, 2012)

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A EDUCAÇÃO POPULAR

Para Freire (1999), a educação está para a liberdade, assim como para a emancipação dos indivíduos que a compreendem enquanto um fator emancipatório. Elucidar esta concepção nos leva a metodologia da Educação Popular e todas as suas possibilidades de inserção:

Dialogando com essa realidade histórica, Paulo Freire propôs uma pedagogia libertadora, por meio do diálogo, com perspectiva de emancipar os sujeitos. É preciso dizer que sua pedagogia não é a do indivíduo em geral, abstrato ou genérico, conforme inspirado no liberalismo do século 18, mas a de indivíduos concretos, desfavorecidos historicamente; por outras palavras, sua pedagogia é em favor dos oprimidos. (PACHECO JÚNIOR; TORRES, 2009, p.23)



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

O pensamento de Paulo Freire se faz atual visto que leva em consideração uma educação que dialoga com a realidade dos seres em que nela se inserem. Leva em conta aspectos econômicos, culturais e sociais, ou seja, busca compreender em sua totalidade e em todos os âmbitos o indivíduo. Partindo do processo de mediação para tornar-se uma práxis social, este processo está intrínseco à relação da educação com o todo social.

Em outras palavras, a Educação Popular enquanto práxis social é assimilada enquanto um método que ocorre em grupos sociais, determinada pela realidade, carregando em si o objetivo da mudança social, sabendo que, essencialmente a educação tem em seu âmago o poder de mudança ou não, como já discorreu Vanilda Paiva:

Reconhece-se que a educação pode ser um instrumento importante para a conservação ou para a mudança social: os que detém o poder tentam fazer dela um instrumento de conservação, enquanto seus opositores tentam utilizá-la como instrumento de mudança. Nessa luta, levam vantagem os detentores do poder, capazes de decidir acerca da orientação dos sistemas educativos, da difusão ou não do ensino, da criação ou não de programas educativos paralelos ao sistema comum. (PAIVA, 2003, p. 46).

Ao compreendermos este conceito e relacioná-lo com a Extensão Universitária, possibilita-se não só a mera inserção na comunidade, mas também o acesso do aprendiz a participar de diferentes contextos sociais, propiciando que o estudante alcance além do que lhe é proposto dentro de sala de aula, ampliando sua perspectiva de conhecimento. Desta forma, a construção do saber é circundada por uma multiplicidade de conhecimentos onde ultrapassam os limites de uma educação hegemônica.

De acordo com Martins (2008, p.203):

Ao ensino, é proposto o conceito de sala de aula que vai além do tradicional espaço físico, compreendendo todos os demais, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi, inter e transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.

No que se refere ao Assistente Social, o espaço da Extensão Universitária se caracteriza como um espaço de formação, pois o pilar teórico-metodológico da profissão:

[...] se preocupa e valoriza a questão de como objetivar a prática profissional sem perder sua conexão com as teorias que embasam o agir profissional. [...] pois, acreditamos que os projetos extensionistas enriquecem a formação profissional, tendo em vista que evidenciam a relação teoria-prática. (SILVA, QUIMELLI, 2006, p.196)

Ou seja, a atuação na Extensão Universitária propicia um espaço de debate e aprendizagem à comunidade, proporcionando uma maior aproximação à realidade do



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

público atendido, e assim, permitindo ao estudante/profissional de Serviço Social a identificação das diferentes expressões da questão social que permeiam a prática profissional; além de contribuir no desenvolvimento dos conceitos teóricos-metodológicos a partir das ações práticas para àqueles que são atendidos. (SILVA; QUIMELLI, 2006)

Observando as potencialidades do método da Educação popular aplicado em espaços como a Extensão Universitária, que por sua vez pode ser efetivo na qualificação da formação dos Assistentes Sociais através da

[...] metodologia de intervenção a partir do domínio teórico e crítico do processo histórico de construção da realidade social que possibilite apreender seu objeto de intervenção, enquanto expressão particular da questão social. A intervenção deve ser planejada, processual e capaz de enfrentar as determinações conjunturais. Deve ter como pressuposto o reconhecimento da singularidade do sujeito, sua experiência social, suas necessidades e suas potencialidades. Para tanto o Assistente Social precisa desenvolver continuamente sua capacitação, bem como a atitude investigativa, criativa e propositiva. (UEPG, 2002,)

Os fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social são o norte para a prática profissional de natureza crítica, pois no trato às manifestações e expressões da questão social, o serviço social detém de atribuições e competências específicas para responder às suas demandas concretas e subjetivas.

A Extensão no âmbito do Serviço Social se coloca enquanto um instrumento de contribuição social tanto à própria Universidade, à formação dos profissionais, quanto à comunidade que está inserida neste processo. Assim, a mediação teórico-prática neste contexto torna-se um espaço de desenvolvimento e reconhecimento de possibilidades de atuação.

O PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE E CIDADANIA: RECRIANDO A REALIDADE SOCIAL E A UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR

O Projeto de Extensão Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social iniciou suas atividades em 2012, através do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Desde seu início, realizou parcerias com escolas e unidades básicas de saúde, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), do



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

município de Ponta Grossa/PR, entre outras instituições, sendo que atualmente mantêm parceria com o Núcleo Regional de Educação, articulado ao Programa Saúde na Escola e a Secretaria Municipal da Saúde de Ponta Grossa/PR.

O projeto é realizado por acadêmicas e professoras do departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). É desenvolvido a partir de metodologias ativas e na perspectiva de Educação Popular em que os seus participantes possuem autonomia para escolher os temas que serão abordados. Assim sendo, o Projeto de Extensão Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social através de atividades coletivas proporciona um espaço de relação de ensino-aprendizagem não verticalizado, deixando de lado a relação tradicional entre professor-aluno ou extensionistas-ouvintes, fazendo com que todos participem do mesmo processo como sujeitos protagonistas na construção do seu conhecimento.

Neste artigo, destaca-se a atuação do Projeto de Extensão Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social, em um CRAS do município de Ponta Grossa - PR, onde constituiu-se um grupo de adolescentes da faixa etária entre 13 e 18 anos, que se reuniam quinzenalmente nos meses de agosto a novembro do ano de 2018. Ao todo foram contabilizados oito encontros com diferentes temáticas desenvolvidas.

Como pontapé inicial, no primeiro encontro a equipe de extensão fez um reconhecimento do grupo a partir de jogos e conversas, objetivou-se de maneira extrovertida e confortável, a aproximação e integração de todos. Em seguida, através do diálogo com os participantes foi arquitetado uma espécie de cronograma de atividades, que por sua vez foi construído pelos próprios participantes.

Para a construção do cronograma, cada participante elencou algumas sugestões de temáticas que mais lhe interessava; em seguida apresentaram-se as sugestões ao coletivo. As temáticas que se repetiam foram eleitas para compor este cronograma. Dentre as escolhidas destaca-se: esporte, projeto de vida, sexualidade, saúde, cidadania.

Conforme os temas eleitos no cronograma, as extensionistas para a construção dos encontros, apropriaram-se, através de estudos e discussões, da temática proposta.

Ao final de cada encontro realizado, os adolescentes avaliaram as atividades feitas, participando ativamente no processo de construção do conhecimento, sugerindo novas propostas, temáticas ou trazendo críticas propositivas ao que foi desenvolvido. Confere-se aí



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

o protagonismo do sujeito na construção do seu conhecimento, a partir das suas necessidades reais.

A partir do desenvolvimento das atividades no grupo e através do uso de metodologias ativas e da Educação Popular, obteve-se saldo positivo em seus resultados. O grupo inicialmente que contava com 4 adolescentes de mobilização espontânea, com o passar do período teve participação de 15 adolescentes e o êxito não foi somente numérico, observou-se que a cada encontro havia mais entrosamento e participação ativa dos adolescentes. Para a execução das atividades utilizaram-se de rodas de conversa, dinâmicas de grupo, passeios a pontos turísticos locais, etc.

No decorrer dos encontros realizados, os participantes traziam histórias vivenciadas, sonhos, planos e dificuldades que encontravam em seu cotidiano, mediado a partir da troca de saberes. Tendo em vista a realidade posta àqueles adolescentes, todos oriundos de escola pública, que moram em localidades periféricas e que de modo geral possuem baixa condição socioeconômica, as atividades desenvolvidas pelo Projeto Saúde e Cidadania, atingiram seu objetivo: estimular a população na construção da autonomia, na compreensão e reivindicação das suas necessidades/direitos.

De acordo com a discussão da proposta de intervenção da Extensão Universitária, o Projeto de Extensão Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social, através de um processo de mediação, configura-se como uma prática acadêmica na atuação da universidade junto à comunidade. Desenvolve um trabalho social fundado no ensino e pesquisa, buscando promover um conhecimento que possibilite mudanças no contexto em que se insere.

De acordo com Severino (2007, p.33) “a prática de extensão deve funcionar como um cordão umbilical entre Sociedade e a Universidade, impedindo que a pesquisa prevaleça sobre as outras funções, como função isolada e altaneira na sua proeminência”. Ou seja, o Projeto de Extensão Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social em sua atuação possibilita a construção do conhecimento de maneira não hierárquica associando saberes e tendo como ponto de partida o cotidiano daqueles que nele se integram.

Protagonismo e empoderamento é uma proposição do Projeto e em todas as suas medidas, utiliza a Educação Popular enquanto uma alternativa para que se alcance estes objetivos. Assim concebe-se a Educação Popular "como uma perspectiva, uma metodologia,



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

uma ferramenta de apreensão/compreensão, interpretação, intervenção propositiva, de produção e reinvenção de novas relações sociais e humanas". (CALADO, 1999, p. 137).

Tendo em vista que o Projeto Ético Político do Serviço Social³ tem como valor central a liberdade, entendida como possibilidade de escolha entre alternativas concretas e mantém o compromisso com a autonomia, emancipação, empoderamento e plena expansão dos indivíduos, para o Serviço Social a Extensão Universitária é um espaço de prática social e profissional, onde este tende a integrar suas dimensões investigativas e interventivas.

Com isso, fica evidenciado a relação entre Extensão Universitária e sua contribuição no processo de formação no Serviço Social e a relevância da Educação Popular enquanto um método de atuação desta profissão. Segundo Yamamoto (2001) a profissão deve propor novos rumos para sociedade e isto se faz buscando também novas possibilidades de intervenção na realidade. Ou seja, compreender a aproximação da Extensão Universitária e a utilização do método da Educação Popular enquanto potenciais para o aprimoramento da formação dos futuros assistentes sociais é de fato buscar a concretização do projeto ético político proposto pela profissão.

CONCLUSÃO

A educação popular desenvolve-se na sociedade para se contrapor ao projeto educacional dominante, por isso, é adotada em diferentes contextos. A Extensão Universitária se configura como uma prática educativa que possibilita a universidade exercer seu papel social mediante o todo social. A correlação Educação Popular e Extensão Universitária amplia o diálogo entre os saberes produzidos de forma acadêmica com os que estão sendo desenvolvidos pelos sujeitos em suas práticas do cotidiano; construindo assim um conhecimento na práxis, almejando transformação de realidades, além do mais

³ O Projeto Ético Político do Serviço Social, que segundo Netto (2001) reflete a autoimagem da profissão, construída a partir da projeção coletiva dos diversos segmentos profissionais, materializada através de um conjunto de componentes legais, técnicos e éticos que buscam constantemente uma direção para o fazer profissional.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

otimizando o papel real da Extensão como mediadora da universidade com a sociedade, na busca de uma educação que contemple e valorize os diversos saberes .

O projeto de Extensão destacado no desenvolvimento do trabalho, através de sua atuação, constrói um espaço de debate e aprendizagem à comunidade. Oferece uma maior aproximação ao cotidiano dos adolescentes, o que permite professores e acadêmicas de Serviço Social o aprimoramento de sua sensibilidade ao identificar diferentes expressões da questão social presentes no cotidiano da prática profissional. Além disso, possibilita também, o desenvolvimento dos conceitos teórico-metodológicos através de ações práticas e da consciência crítica, a fim de articular com as demandas postas pelos participantes.

Nesse sentido, compreendemos a Extensão Universitária estimulada pela Educação Popular como uma possibilidade de formação humana e transformação da sociedade e como um espaço de materialização do projeto ético-político do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 08 mar. 2019

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Educação popular nos movimentos sociais do campo: potencializando a relação macro-micro no cotidiano como espaço de exercício da cidadania. In Melo Neto José Francisco de & Scocuglia, Afonso Celso (orgs.). **Educação popular: outros caminhos**. João Pessoa/PB: Editora Universitária/UFPB, 1999

FACULDADE FUNDAÇÃO MOCOCA (Org.). **Manual da Extensão Universitária**. 2009. Disponível em: <<http://www.fafem.com.br/extens%E3o/manual.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2019

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê?. **Instituto Paulo Freire**, 2017. Disponível em: <<https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que>>. Acesso em: 28 fev. 2019.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

UEPG. Departamento de Serviço Social. **Projeto Pedagógico**. Ponta Grossa, 2002.

MARTINS, Eliecília de Fátima. **Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade**. 2008 Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/232/131>> Acesso em: 15 fev. 2019.

NETTO, João Paulo. **A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social**. Serviço Social e Saúde, Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 2001.

PACHECO JÚNIOR, Israel; TORRES, Michelangelo Marques. Atualidade do Pensamento de Paulo Freire na Educação Popular. **Educação Popular na Perspectiva Freiriana**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.19-54, maio 2009. Disponível em: <http://www.facso.uchile.cl/psicologia/epe/_documentos/getep/varios_educacao_popular_na_perspectiva_freiriana.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

PAIVA, Vanilda. Estado e educação popular: recolocando o problema. In: BEZERRA, Aída; BRANDÃO, Carlos Brandão. **A questão política da Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SANTOS, Marcos Pereira Dos. Extensão Universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Conexão**, Ponta grossa, v. 8, n. 2, p. 154-163, dez. 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Soraya Petla.; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. A Extensão Universitária como espaço de formação profissional do assistente social e a efetivação dos princípios do projeto ético-político. In: **Revista Emancipação**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, ano 6, n.1, p.279-296, jan./jun., 2006.